

Data: 26.02.2020

Titulo: Vasco Pulido Valente, a morte do cronista

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Quinzenal

Secção: Nacional

Pág: 3



Vasco Pulido Valente, a morte do cronista

«Era conhecido como o mais azedo, e para alguns o mais brilhante, colunista da imprensa portuguesa, com o dom da escrita, que marcou a opinião política ao longo de décadas. Mas Vasco Pulido Valente, falecido no passado dia 21, aos 78 anos, foi muito mais do que isso. Licenciado em Filosofia pela Fac. de Letras de Lisboa e doutorado em História em Oxford, foi secretário de Estado da Cultura do Governo de Sá Carneiro, em 1979, deputado independente eleito nas listas do PSD em 1995, investigador e coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Un. de Lisboa e lecionou na Un. Católica, na Fac. de Direito da Un. Nova e no ISCTE. Escreveu os livros como *O poder e o povo: A revolução de 1910* (1976), *O País das Maravilhas* (1979), *Estudos sobre a crise nacional* (1980), *Tentar perceber* (1983), *Às avessas* (1990), *Portugal: Ensaio de História e Política* (2009) ou *O Fundo da Gaveta - Contra-Revolução e Radicalismo no Portugal Moderno* (2018). Cronista do *Público* desde o primeiro número, onde ainda escrevia, passou também pelo *Expresso*, *Observador*, *Diário de Notícias*, *A Turde* e *O Independente*, além da *TSF*, *Rádio Comercial* e *TVI*.

Área: 63cm² / 7%

Cores: P/B

ID: 6758454